

Universidade Federal de Santa Maria
Pró-Reitoria de Graduação
Centro de Educação
Curso de Graduação a Distância de Educação Especial

PROCESSOS INVESTIGATIVOS EM EDUCAÇÃO III

3º Semestre

1ª Edição, 2005



Secretaria de
Educação Especial

Secretaria de
Educação a Distância

Ministério
da Educação



Elaboração do Conteúdo

Profa. Maria Medianeira Padoin
Professor Pesquisador (Conteudista)

João Junior Gomes dos Santos Junior
Acadêmico Colaborador

Desenvolvimento das Normas de Redação

Profa. Ana Cláudia Pavão Siluk
Profa. Luciana Pellin Mielniczuk (Curso de Comunicação Social | Jornalismo)
Coordenação

Profa. Maria Medianeira Padoin
Professora Pesquisadora Colaboradora
Danúbia Matos

Iuri Lammel Marques
Acadêmicos Colaboradores

Revisão Pedagógica e de Estilo

Profa. Ana Cláudia Pavão Siluk
Profa. Eunice Maria Mussoi
Profa. Eliana da Costa Pereira de Menezes
Profa. Cleidi Lovatto Pires
Profa. Maria Medianeira Padoin
Comissão

Revisão Textual

(Curso de Letras | Português)
Profa. Ceres Helena Ziegler Bevilaqua
Coordenação
Marta Azzolin
Acadêmicas Colaboradoras

Direitos Autorais

(Direitos Autorais | Núcleo de Inovação e de Transferência Tecnológica | UFSM)

Projeto de Ilustração

(Curso de Desenho Industrial | Programação Visual)

Prof. André Krusser Dalmazzo
Coordenação

Paulo César Cípolatt de Oliveira
Técnico

André Schmitt da Silva Mello
Guilherme Escosteguy
Lucas Franco Colusso
Rodrigo Oliveira de Oliveira
Acadêmicos Colaboradores

Fotografia da Capa

(Curso de Desenho Industrial | Programação Visual)

Prof. Paulo Eugenio Kuhlmann
Coordenação

Projeto Gráfico, Diagramação e Produção Gráfica

(Curso de Desenho Industrial | Programação Visual)

Prof. Volnei Antonio Matté
Coordenação

Clarissa Felkl Prevedello
Técnica
Bruna Lora
Filipe Borin da Silva
Acadêmicos Colaboradores

Impressão

Gráfica e Editora Pallotti

* o texto produzido é de inteira responsabilidade do(s) autor(es).

P124p Padoin, Maria Medianeira

Processos investigativos em educação III : 3º semestre / [elaboração do conteúdo profa. Maria Medianeira Padoin, João Gomes dos Santos Junior ;revisão pedagógica e de estilo profa. Ana Cláudia Pavão Siluk... [et al.]]:- 1. ed. - Santa Maria, Universidade Federal de Santa Maria, Pró-Reitoria de Graduação, Centro de Educação, Curso de Graduação a Distância em Educação Especial, 2005.
48 p. : il. ; 30 cm.

1. Educação 2. Ensino 3. Metodologia científica 4. Pesquisa científica 5. Trabalho científico 6. Redação 7. Linguagem I. Santos Junior, João Gomes dos II. Siluk, Ana Cláudia Pavão III. Universidade Federal de Santa Maria. Pró-Reitoria de Graduação. Centro de Educação. Curso de Graduação a Distância de Educação Especial. IV. Título.

CDU: 37:001.8

Presidente da República Federativa do Brasil

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministério da Educação

Fernando Haddad

Ministro da Educação

Prof. Ronaldo Mota

Secretário de Educação a Distância

Profa. Cláudia Pereira Dutra

Secretária de Educação Especial

Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Paulo Jorge Sarkis

Reitor

Prof. Clóvis Silva Lima

Vice-Reitor

Prof. Roberto da Luz Júnior

Pró-Reitor de Planejamento

Prof. Hugo Tubal Schmitz Braibante

Pró-Reitor de Graduação

Profa. Maria Medianeira Padoin

Coordenadora de Planejamento Acadêmico e de Educação a Distância

Prof. Alberi Vargas

Pró-Reitor de Administração

Sr. Sérgio Limberger

Diretor do CPD

Profa. Maria Alcione Munhoz

Diretora do Centro de Educação

Prof. João Manoel Espinã Rossés

Diretor do Centro de Ciências Sociais e Humanas

Prof. Edemur Casanova

Diretor do Centro de Artes e Letras

Coordenação da Graduação a Distância em Educação Especial

Prof. José Luiz Padilha Damilano

Coordenador Geral

Profa. Vera Lúcia Marostega

Coordenadora Pedagógica e de Oferta

Profa. Andréa Tonini

Coordenadora dos dos Pólos e Tutoria

Profa. Vera Lúcia Marostega

Coordenadora da Produção do Material do Curso

Coordenação Acadêmica do Projeto de Produção do Material Didático - Edital MEC/SEED 001/2004

Profa. Maria Medianeira Padoin

Coordenadora

Odone Denardin

Coordenador/Gestor Financeiro do Projeto

Lígia Motta Reis

Assessora Técnica

Genivaldo Gonçalves Pinto

Apoio Técnico

Prof. Luiz Antônio dos Santos Neto

Coordenador da Equipe Multidisciplinar de Apoio

Sumário

APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA	05
-----------------------------------	----

UNIDADE A

PROCESSOS DE DESENVOLVIMENTO DE UMA PESQUISA	07
1. Assunto, tema e tópicos de pesquisa: uma questão de semântica	09
2. Problema e hipótese de pesquisa	10
3. Justificativa e objetivos	11
4. Coleta de dados	12

UNIDADE B

A REDAÇÃO DO TRABALHO CIENTÍFICO	15
1. Considerações textuais (a redação)	17
2. Considerações pessoais (a experiência)	19
3. Considerações formais (ABNT)	20

UNIDADE C

A LINGUAGEM NA REDAÇÃO DO TRABALHO CIENTÍFICO	37
1. A linguagem demótica ou popular: caso da pesquisa participativa.	39
2. A linguagem acadêmica da comunidade científica: o caso da pesquisa convencional	40

REFERÊNCIAS

Referências utilizadas na elaboração da disciplina	
(Disponíveis nas bibliotecas - pólo)	42
Bibliografia Geral	42

Apresentação da Disciplina

PROCESSOS INVESTIGATIVOS EM EDUCAÇÃO III

3º Semestre

O livro texto trará as orientações básicas da metodologia e estrutura dos trabalhos acadêmicos que se desenvolverão no decorrer do curso de Graduação em Educação Especial, como relatório de pesquisa, relatório de participação em eventos, relatório de estágio, monografia, artigos científicos, bem como as orientações gerais de como apresentá-los de forma oral. A partir disso, essa disciplina, dará continuidade e exigirá o conhecimento e aplicação dos conteúdos estudados em Processos Investigativos I e II, integrados com as novas orientações, propondo atividades teóricas e práticas. Serão realizadas, a partir da orientação, atividades práticas de pesquisa, tanto através da internet, quanto através da pesquisa bibliográfica e de campo. Também serão utilizados momentos de trabalhos em grupos, com discussões por meio das ferramentas disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem, assim como realização de relatórios, além da avaliação presencial. Durante o desenvolvimento das aulas e unidades, serão explicadas as atividades a serem desenvolvidas.

Esta disciplina será desenvolvida com uma carga horária de trinta (30) horas/aula.

Entenda os nossos ícones!



Alerta

Alerta o leitor sobre algum assunto que está sendo tratado no momento.



Saiba Mais - Recomendação

Indica fontes externas e outras leituras, como livros, sítios na internet, artigos, outros itens da própria apostila, etc.



Conteúdos Relacionados

Sugere ao aluno conhecer um ou mais conteúdos específicos para melhor entendimento do conteúdo atual.



Atividades

As atividades dizem respeito aos exercícios abordados no tópico anterior, podem ser analógicas ou digitais.

UNIDADE

A

PROCESSOS DE DESENVOLVIMENTO DE UMA PESQUISA

Objetivo da Unidade:

Esperamos com essa Unidade, que o aluno possa:
- compreender as diferentes tendências filosóficas
que norteiam o trabalho no campo do
conhecimento científico.

Introdução

A Unidade A objetiva apresentar as orientações básicas para a realização de uma pesquisa e, em especial, fundamentar e estimular as

perspectivas para a realização futura do trabalho de conclusão do curso de graduação. Nesse sentido, retomará o projeto de pesquisa.

1 Assunto, tema e tópicos de pesquisa: uma questão de semântica

O assunto, tema ou tópicos de pesquisa são termos utilizados com o mesmo sentido, mas muitas vezes em contextos diferenciados. Trata-se de definir o que será pesquisado. O termo a ser usado depende do contexto em que está sendo referido, por isso é uma questão de semântica.

Para esclarecer isso, vamos trabalhar um pouco o contexto semântico de cada palavra para compreender a sua utilização mais adequada.

Quando pensamos o assunto de pesquisa estamos nos reportando a um termo mais genérico. É uma tentativa de definir um campo dentro do conhecimento que nos agrada e instigue e, a partir dessa escolha, tecemos a pesquisa tornando-a mais específica (FACHIN, 2001).

Após decidir o assunto em que se pretende fazer uma pesquisa, delineamos algumas possibilidades de atuação mais particularizadas. São elas os chamados tópicos de pesquisa: alternativas de pesquisa que podemos utilizar dentro do assunto pré-estabelecido. Essas "correntes" de pesquisas vão colaborar para decidir o tema.

O tema é mais do que o título ou nome do trabalho, é a especificação clara do assunto, do objeto da pesquisa. Para "dar conta" do tema, de acordo com Demo (1990), o primeiro passo é encontrar um problema que seja relevante cientificamente.

A **delimitação do tema** é um procedimento necessário para definir com mais detalhes a

temática, localizando-a no tempo e no espaço, na especificidade da área de conhecimento, e se necessário (de acordo com a finalidade) na linha de pesquisa em que está vinculado.

A escolha do tema a ser pesquisado deve ainda respeitar o caráter de exequibilidade deste. Devemos nos ater a problemas que possam ser resolvidos dentro dos prazos estipulados, e não nos prender à temas grandiosos como responder se estamos sozinhos no Universo (ANDRADE, 2002), ou a temas em que não temos acesso às fontes.

Devemos pensar em pesquisa enquanto um prolongamento da carreira acadêmica e nunca enquanto uma simples atividade obrigatória. É preciso ter claro que é pesquisando que podemos, além de nos aprofundar, nos especializar em determinado assunto e com isso garantir a excelência profissional.

Semântica é a parte da gramática que estuda o sentido e a aplicação das palavras em um contexto. Um exemplo: Calça a bota! Bota a calça! (<http://www.brasilecola.com/portugues/semantica.phpm>) disponível em 27 jan. 2006 às 11:41



Atividade - A.1

Elabore algumas temáticas de pesquisa que você, enquanto cursista e acadêmico, pretenderia pesquisar. Nessa especificação, defina os assuntos, os temas e suas delimitações. Disponibilizar as temáticas conforme orientação que será disponibilizada no ambiente de aprendizagem por seu professor.

2 Problema e hipótese de pesquisa

PROBLEMA: é transformar o seu tema em um problema ou questão, que através da pesquisa buscará a(s) resposta(s). Para apresentá-lo, você deverá fazer um texto, de forma sintética, explicando, através de uma evolução histórica, como chegou à temática escolhida; você também deverá utilizar-se da bibliografia que trabalha ou que se aproxima da temática proposta, procurando mostrar o que existe e o que falta ser pesquisado, ou falhas, ou indícios de problemas. É um pequeno histórico da temática em relação a sua área, a sua escolha e ao "problema" que você coloca para responder (com a monografia, dissertação ou tese). Assim, para concluir você apresentará sua temática através de questões, ou seja, transformando-a em uma (ou mais) pergunta(s) que serão o fio condutor de sua futura pesquisa.

O problema está intimamente relacionado com o assunto (FACHIN, 2001). Enquanto que a **hipótese de pesquisa** são as prováveis respostas que você previamente poderá apresentar para o problema levantado. A hipótese poderá ser o grande referencial que motiva a busca da solução do problema levantado. Com isso, não significa que as hipóteses apresentadas no projeto, ao realizar a pesquisa, não possam ser negadas ou que surja uma nova resposta.



A forma de redigir tais hipóteses ou prováveis respostas é sempre no sentido positivo, pois vem embasar a própria importância de realizar a pesquisa sobre tal tema e problema. Um exemplo:

- a) Problema: por que a população em geral não possui conhecimento sobre o que significa o aluno especial?
- b) Hipótese correta:
 - o aluno especial é sinônimo de deficiente na cultura geral;
 - o grau de escolarização dos pais influencia na formação e no tratamento deste portador de necessidades especiais;
- c) Hipótese incorreta:
 - a sociedade não desconhece o significado do aluno especial.



Atividade - A.2

Entre no site: <http://www.ufsm.br/ce/revista/ceesp/2000/02/a7.htm>. Lá você encontrará um artigo publicado no Caderno de Educação Especial da UFSM, do ano de 2000, que complementa o assunto Problema e Hipótese de Pesquisa. Leia o artigo e produza **um resumo**. A forma de encaminhamento e disponibilização no ambiente virtual de aprendizagem, será orientada pelo professor da disciplina.

3 Justificativa e objetivos

Justificativa

Consiste em um texto argumentativo, que deverá comprovar a relevância do seu tema/problema, ou seja, a sua importância para a área da Educação Especial e para a sociedade.

Objetivos

Objetivo Geral

Refere-se ao (objetivo) que você pretende alcançar com seu trabalho. Na redação desse objetivo sugerimos que transforme o teu tema central em um objetivo geral. A redação dos objetivos deve iniciar com um verbo.

Objetivos Específicos

Você poderá organizá-los em forma de itens, iniciando (a palavra) com verbo (descobrir, comparar, analisar, aprofundar, comprovar, questionar, demonstrar, etc). Aqui você deverá ser detalhista, ou seja, especificar, esmiuçar o objetivo geral. Procure organizar através de uma seqüência lógica, de acordo com o planejamento do trabalho, apesar de que tenham etapas que ocorrem simultaneamente, mas a organização do conteúdo apresentado é importante. Também não esqueça que seus objetivos tem que ter sintonia e coerência com o seu problema. Geralmente um dos últimos objetivos a ser redigido é a efetivação ou conclusão do trabalho (ex.: produção de uma monografia para...)

4 Coleta de dados



Nesse subitem você deverá buscar o livro **Processos Investigativos em Educação I** e na Biblioteca de seu pólo o livro: ANDRADE, Maria Margarida de. **Como Preparar Trabalhos para Cursos de Pós-Graduação**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002. p. 38-72 (capítulos 1 e 2), a fim de ler e estudar sobre os procedimentos para a coleta de dados.

A coleta de dados está intimamente relacionada com o tipo de pesquisa a ser realizada e, com isso, com a metodologia adotada.

Nesse tema, é sempre necessário relembrar que quando nossa fonte de dados são pessoas, deveremos ter a preocupação de que elas nos autorizem, por escrito, utilizar seu depoimento para fins científico-culturais, deixando claro se será possível identificá-la ou não e/ou a forma de fazer essa identificação. Para tanto, um termo de autorização (com o fim e para quem está sendo cedido esse direito) é importantíssimo de ser feito e ser guardado. Da mesma forma com documentos emprestados ou doados.



Paulo César Cipriotti de Oliveira

Figura A.1: A coleta de dados é o momento em que o pesquisador vai defrontar-se com a realidade que sua pesquisa proporcionou

Metodologia

Refere-se a como você fará o trabalho (pesquisa). Métodos de abordagem e de procedimento, qual o tipo de pesquisa, principais fontes (depende do tipo de pesquisa) e locais. É preciso explicar como será o procedimento na coleta de dados e no uso deles (leitura, fichamento, análise e interpretação dos dados, comparação). Também nessa parte poderá ser incluído o chamado Embasamento Teórico, que, em termos gerais, seria a linha teórico-filosófica, aplicada a sua área, que você seguirá para a análise dos dados levantados. Esta norteia também o método escolhido. O Embasamento Teórico poderá aparecer também, como um novo item do projeto (ver as regras do Curso ou Instituição solicitante).

Caso a pesquisa seja de Campo, onde se realizarão entrevistas e/ou questionários e/ou fichamentos, deverá possuir os seguintes subitens: Universo ou População, e Instrumento de Pesquisa; descrevendo a forma pelo qual serão tabulados e analisados os dados.

Revisão da Literatura

É feito, a partir da bibliografia selecionada e usada para fazer o projeto, um texto que revise o que há produzido sobre o seu tema, vinculando a idéia ao seu autor/obra e relacionando ao seu problema/temática (como utilizará tal autor/obra em sua pesquisa: é importante pelo conteúdo, pela maneira/metodologia que trabalha o conteúdo, é importante para a fundamentação teórico-filosófica?).

A Revisão da Literatura/Bibliográfica poderá ser feita de forma dissertativa, ou seja, em um único texto, desenvolvendo o tema e apresentando os autores/obras. Ou redigindo

separadamente autor/obra, com a síntese e análise (poderá usar citação) das idéias do autor e sua relação com o seu trabalho/pesquisa; organizar por uma seqüência lógica (embasamento teórico, tema específico, temas complementares, etc.). Sugerimos que, para um projeto de monografia, no mínimo, você deverá apresentar 10 autores/obras. OBS.: poderá ser a obra como um todo, ou artigos de revistas, ou capítulos de livros.

Cronograma

Consiste na distribuição no tempo (por ano/mês) das atividades de pesquisa-etapas (exemplo): elaboração do projeto; levantamento, coleta e organização dos dados; análise dos dados e resultados; síntese; redação final; correção, digitação; entrega final; apresentação/defesa. O Cronograma poderá ser apresentado em forma de quadro, distribuindo essas atividades, e o período que você tem para realizá-las (mês, ano).

Recursos e Orçamento

É um item optativo, pois dependerá da finalidade do projeto. Caso o projeto seja financiado, deverá procurar seguir as orientações do órgão que seu trabalho esteja submetido para análise. Geralmente são planilhas detalhadas, especificando os recursos de capital e/ou de custeio e o respectivo orçamento, tempo de execução e justificativa.

Referências

Contém a listagem da obras, documentos e outras fontes utilizadas para elaboração do projeto; apresentá-la segundo a ordem alfabética, pelo sobrenome do autor.



Maiores informações você possui no livro didático de Processos Investigativos em Educação II.



Ver as normas (Brasil = ABNT/UFMS) da UFMS - MDT de 2005.

OBS.: Em um projeto de pesquisa poderão ser acrescentados outros itens, de acordo com o tipo de pesquisa a ser realizada e/ou a sua finalidade.

Exemplos:

- AVALIAÇÃO DO ANDAMENTO DO PROJETO.
- ANEXO (documentação indispensável para a justificativa e pertinência do projeto).
- RESULTADOS ESPERADOS.
- BENEFÍCIOS PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL, DA ÁREA DE CONHECIMENTO.

Atividade Final

No item 4 dessa Unidade, solicitamos que você leia sobre a temática da Coleta de Dados, tanto no livro *Processos Investigativos em Educação I*, como no livro de Maria Margarida de Andrade, intitulado *Como preparar trabalhos para cursos de Pós-Graduação*. Realizada essa tarefa, você deverá produzir um Esquema sobre **Coleta de Dados**, apresentando-o em forma de lâminas, ou em *power point*. Toda a apresentação de um tema através do esquema tem a finalidade de fazer uma demonstração clara, objetiva, sintética, completa e atraente de sua criatividade e domínio do conteúdo. Sugerimos que o trabalho apresentado tenha no mínimo 7(sete) lâminas e no máximo 25 (vinte e cinco).

A forma de encaminhamento e disponibilização no ambiente virtual de aprendizagem e o prazo de execução, serão informados pelo professor da disciplina.

UNIDADE

B

A REDAÇÃO DO TRABALHO CIENTÍFICO

Objetivos da Unidade:

Pretendemos que com essa Unidade, que o aluno possa:

- reconhecer e identificar os elementos necessários à redação do trabalho científico;
- realizar práticas de trabalhos científicos e organização do Currículo Lattes, para possibilitar mais uma experiência orientada na redação de trabalho científico-acadêmico.

Introdução

Nessa Unidade apresentaremos as orientações básicas para a redação dos trabalhos acadêmico-científicos, retomando alguns tipos de trabalhos já estudados anteriormente e apresentando outros, tanto no que se refere à forma e estrutura de redação como a formas de sua apresentação oral. Haverá nas atividades

programadas a possibilidade de os acadêmicos experimentarem a prática da análise de trabalhos acadêmicos bem como a prática em realizá-los. Além desses, criamos a oportunidade do aluno organizar seu Currículo Lattes, local e banco de dados do registro dos trabalhos produzidos.

1 Considerações textuais (a redação)

No decorrer da vida acadêmica e profissional, esbarramos em situações que exigem a produção de textos. A tão "temerosa" redação do vestibular que você fez, é apenas uma delas. Ainda devem estar bem frescas em sua memória as inúmeras exigências que o vestibular impôs na sua redação (modalidade descritiva, coesão nas idéias, ortografia correta, número máximo e mínimo de linhas, para citar apenas algumas).

Agora que você já está no terceiro semestre do Curso, já deve ter percebido que as exigências só aumentam. Progressivamente algumas exigências são incorporadas em seus trabalhos acadêmicos e outras são mantidas. O melhor exemplo de exigência que será sempre mantida é a coesão nas idéias apresentadas no texto. É necessário saber articular as idéias para que a mensagem a ser transmitida se torne clara e evidente, ao invés de confusa e dúbia. E para tanto, a estruturação básica de introdução, desenvolvimento e conclusão é primordial.

A grande novidade que passa ser cobrada em torno dos trabalhos é o emprego da linguagem adequada. E que linguagem seria essa? A linguagem acadêmica. O uso de uma linguagem "erudita", rica no vocabulário, serve para mostrar o caráter sério da redação científica. Nem precisaríamos lembrar que a escrita gramaticalmente correta, levando-se em conta ortografia, pontuação e concordância, é essencial (CRUZ; RIBEIRO, 2004), além da clareza, da objetividade e coerência.

A redação dissertativa ou a dissertação é pri-

vilegiada no universo acadêmico porque diferentemente dos outros gêneros literários, ela busca uma crítica, uma explicação argumentativa, ela faz análises e emite opiniões; fomentadora de pesquisa por excelência, já que exige conhecimento prévio do assunto a ser abordado, sendo amplamente utilizada nas redações científicas.

Levando-se em conta essa predileção acadêmica pela dissertação, Carla Cruz e Uirá Ribeiro (2004, p. 6), apontam algumas sugestões para dar credibilidade e "procurar destacar o conteúdo de verdade dos enunciados". Afirmam existir algumas técnicas que aumentam o poder de persuasão, dentre as quais destacamos:

a) O argumento de autoridade

Ao basearmos-nos na autoridade de alguma pessoa em um determinado assunto, trazemos a sua credibilidade para fundamentar o que estamos afirmando. O nome da pessoa é citado para que fique explícito a origem daquele pensamento, respeitando dessa forma os direitos autorais. O melhor exemplo que pode ser dado é recomendar a você que releia o parágrafo anterior, onde Carla Cruz e Uirá Ribeiro (2004) são citados como fontes na elaboração deste livro didático.

b) O apoio na consensualidade

Há certos enunciados que não exigem demonstração nem provas porque seu conteúdo



Guilherme Escosteguy

Isaac Newton: Seu trabalho mais importante foi em mecânica celeste, que culminou com a Teoria da Gravitação Universal. Em 1666, Newton tinha versões preliminares de suas três leis do movimento. Ele descobriu a lei da força centrípeta sobre um corpo em órbita circular.

de verdade é aceito como válido por consenso, ao menos dentro de um certo espaço sociocultural" (BRETAS, 2004, p. 2 apud CRUZ; RIBEIRO, 2004, p. 7). Um exemplo de um tema que é consenso: as dificuldades que os portadores de necessidades educativas especiais possuem para serem tratados de forma correta e digna pela sociedade brasileira.

c) A comprovação pela experiência ou observação

Certas teorias podem ser facilmente observadas através da experimentação simples, podendo ser reproduzida aumentando sua veracidade. Um exemplo é a força da gravidade descoberta por Isaac Newton que pode ser verificada da mesma forma que o cientista a descobriu, pelo acaso de uma maçã que teria caído em sua cabeça.



Rodrigo Oliveira de Oliveira

Figura B.1: Newton teria elaborado a Teoria da Gravidade devido a uma maçã que teria caído em sua cabeça.

d) A fundamentação lógica

O uso do raciocínio lógico é uma arma fundamental para argumentação. Pensando causas - efeitos e ações - reações, é possível utilizar-se de certos pressupostos que colaboram para o pressuposto de verdade. Por exemplo, a degradação do meio ambiente pelo homem leva ao efeito estufa.

Ainda podemos acrescentar a importância do exercício da crítica fundamentada (conforme itens acima) e da criatividade, em que a liberdade na produção e na forma de expressão é conquistada através também do ato responsável e acadêmico de redigir e apresentar suas idéias.

2 Considerações pessoais (a experiência)

Em um texto, é importante o posicionamento pessoal do autor, sempre bem fundamentado e argumentado.

Na redação do texto, a forma pela qual apresentamos o tema, sua estruturação, argumentação, fundamentação teórica e metodologia são peculiaridades e características próprias nossas, ou seja, do autor do trabalho, mesmo que tenha um orientador. O olhar que possuímos do mundo, da vida, das pessoas e da nossa área, bem como nossa experiência pessoal, aparecem, de uma maneira ou outra,

na forma pela qual apresentamos nosso objeto de estudo. Caso tenhamos uma visão integrada, multidisciplinar, orgânica do mundo, ou se tivermos uma visão fragmentada e funcionalista.

Assim, o texto deverá ser produzido e redigido de uma maneira que se perceba onde está a análise, a opinião do seu ator em contrapartida das demais fontes utilizadas para a sua elaboração.

As considerações pessoais devem estar presentes durante o texto desenvolvido e especialmente em sua conclusão.

3 Considerações formais (ABNT)

Na verdade, as considerações formais de um texto nada mais são do que as preocupações em seu formato, tanto de sua estrutura quanto a forma acadêmica da redação. No decorrer da vida acadêmica, o estudante enfrenta uma série de exigências formais (elaboração de artigos, relatórios, projetos científicos ou o Trabalho de Conclusão de Curso) e precisa se acostumar com as mesmas.



Os padrões de formatação variam de instituição para instituição. Cabe ao acadêmico sempre estar informado do tipo de formatação que está sendo cobrada ou que seja a oficial em sua instituição de ensino. Isso é indispensável para, quando participarmos em outra instituição com comunicações científicas, publicações de resumos, artigos científicos, ou apresentação de projetos, não destoarmos das regras pré-estabelecidas. Essa prática é normal na vida acadêmica (e universitária).

A Universidade Federal de Santa Maria possui as suas regras e normas próprias, que são baseadas na Associação Brasileira de Normas e Técnicas (ABNT). O **Manual de Estrutura e Apresentação de Monografias, Dissertações e Teses (MDT)** da UFSM, pode ser encontrado nos formatos .doc e .pdf na página oficial do Mestrado de Integração Latino Americana (MILA) <http://www.ufsm.br/mila> (Figura B.2). Existe exemplar impresso em sua biblioteca do pólo.

The image shows the official website of the Mestrado em Integração Latino-Americana (MILA). On the left is a vertical navigation menu with categories like 'Página Inicial', 'Estrutura', 'Professores', 'Disciplinas', 'Linhas de Pesquisa', 'Convênios', 'Núcleo de Estudos', 'Biblioteca', 'Informações', 'Processo Seletivo', 'Credenciamento', 'Publicações', 'Dissertações', 'Livros', 'Revista Reppil@', and 'Links'. The main content area is titled 'NOTÍCIAS & EVENTOS' and lists several news items. One item, 'Nova MDT da UFSM já está disponível para download', is circled in orange and includes links for 'Arquivo em PDF' and 'Arquivo em DOC'. Below this is a 'PUBLICAÇÕES' section for 'RILA - Revista de Integração Latino-Americana', mentioning the second edition is available for purchase at the MILA Secretariat.

Figura B.2: Página oficial do Mestrado em Integração Latino-Americana, onde se encontra o arquivo da nova MDT da UFSM, 6ª edição, 2005, para download em formato PDF e DOC.

<http://www.ufsm.br/mila>

Entre esses trabalhos científicos citados acima, ainda temos que explicar e apresentar a forma de estruturação e redação dos outros tipos de Trabalhos, como o Relatório, o Artigo Científico, pois são trabalhos acadêmicos sempre presentes na vida estudantil e profissional. Para tanto, deverá ter clareza da estrutura e objetivo de cada tipo de trabalho acadêmico.

a) O Relatório

Sempre que formos elaborar um relatório, seja ele de pesquisa, de participação de eventos, de viagens ou de estágio, para citar alguns

exemplos, sempre é interessante cumprir certas etapas. As fases ou etapas de um relatório, segundo Cruz e Ribeiro (2004), podem ser divididas da seguinte forma:

a) **Plano inicial** - Definir que tipo de relatório será produzido e estipular uma breve programação para seu desenvolvimento.

b) **Coleta e organização do material** - Pensar qual será o procedimento de coleta e armazenamento dos dados para elaboração do relatório.

c) **Redação** - Além dos aspectos formais, a característica do texto deve obedecer às considerações textuais explicitadas no item 2.1.

d) Revisão - Além de analisar os aspectos formais que envolvem o relatório, a releitura com um olhar crítico, buscando a clareza das idéias, deve ser o espírito acadêmico ao redigir textos.

Seguindo a classificação de Carla Cruz e Uirá Ribeiro (2004), os tipos de relatórios mais comuns são:

a.1) Relatório Técnico-Científico

Um relatório de pesquisa nada mais é do que um relato das atividades que foram desenvolvidas em um determinado tempo. Engloba uma síntese, de uma maneira sucinta, do planejamento até os resultados obtidos no desenvolvimento do trabalho. O grande objetivo é trazer essas atividades para a memória permanente. O relatório, como todo trabalho acadêmico-científico, possui suas regras de formatação, que podem variar dependendo da instituição em que o pesquisador tem vínculo. No livro didático da disciplina de Processos Investigativos em Educação II, na Unidade C, você re-encontra o detalhamento da estrutura de um Relatório Técnico-Científico.

a.2) Relatório de Viagem

Além da necessidade de explicitar o local e o dia da realização do evento, esse tipo de relatório busca construir uma descrição detalhada das atividades desenvolvidas, seus objetivos e parecer sobre a experiência pessoal. Dessa forma, deverão estar anexos os comprovantes da viagem; em caso de financiamento de passagem e/ou diárias, é necessário que estejam também anexos os bilhetes/passagens, notas de alimentação e hospedagem. Podem também ser acrescentadas fotografias ou outras imagens e ilustrações.

a.3) Relatório de Estágio

Esse tipo de relatório visa demonstrar a experiência do acadêmico na sua futura área de atuação. As formalidades estruturais continuam sendo importantes; porém, é preciso ressaltar a importância em relatar o local do estágio, a área ou série, qual disciplina ou especialidade, tipo de público com quem trabalhou, período de realização, além das horas/aula (tempo de duração do estágio), os comentários sobre tal experiência de forma reflexiva e crítica. Todo o relatório deverá vir acompanhado de documentos que demonstrem e comprovem as atividades realizadas, como por exemplo certificados, fotografias, plano de aula, textos produzidos, trabalho dos alunos, etc.

Geralmente cada Instituição e curso possuem seu modelo de relatório de estágio.

a.4) Relatório de visita técnica

Ao visitar lugares relacionados com a área de atuação do acadêmico, deve-se produzir um relatório seguindo o planejamento feito anteriormente e que serviu de orientação para a visita técnica. Procure descrever essa experiência com as observações feitas, e sempre especificar o local, a data, o tempo de visita, se alguém acompanhou e/o os recebeu e orientou. Não esquecer de explicar de que forma a visita contribuiu para a sua formação profissional.



Como você já cursou a disciplina de Processos Investigativos em Educação II, procure naquele livro didático, a Unidade C, em seu último item, que traz a explicação da estrutura básica de um relatório Técnico-Científico. Releia esse conteúdo para lembrá-lo, ou tirar alguma dúvida, se necessário; isso será valioso para a próxima atividade.

Você Sabia?

No Curso a Distância em Educação Especial, as normas do estágio do seu curso seguirão basicamente as orientações do relatório do curso presencial, podendo haver algumas alterações e complementações. No final deste capítulo, colocamos anexos os dois modelos de estágios, de acordo com a categoria/habilitação, elaboradas pelas professoras Dr.^a Elisane Rampelotto, Dr.^a Márcia Lise Lunardi (Anexo 1) e Ms. Andréa Tonini (Anexo 2).



André Schmitt da Silva Melo

Figura B.3: Banheiros escolares adaptados à realidade dos alunos com necessidades especiais devem ser descritos em um relatório de visita técnica.

a.5) Relatório administrativo

O relatório administrativo é feito individual ou coletivamente, acentuando-se as funções exercidas na administração de alguma organização ou instituição. Importante realçar o período referido.

Ainda existe o relatório para fins especiais, onde a estrutura e os tópicos a serem relatados devem ser ditos com antecedência ao pesquisador pela instituição ou organização em questão.



Todo o relatório é um documento que deverá ser assinado no seu final, e apresentar as partes básicas de sua estrutura e forma, conforme o apresentado no livro didático de Processos Investigativos II.



Atividade B.1

Levando-se em conta que desde o semestre passado você já realiza relatórios e possui todas as informações sobre os tipos e as normas técnicas, queremos convidá-lo a realizar um relatório de uma palestra a ser ministrada no pólo dia "x" e encaminhar, por e-mail, ao professor da disciplina. Depois que você receber a correção feita pelo seu professor, caso necessite complementar ou fazer algumas alterações, você, além de encaminhar novamente por e-mail, deverá entregar uma cópia impressa (e assinada) ao Coordenador do seu pólo, para que ele a envie à Universidade. Será informado, pelo professor da disciplina, o dia da palestra e o período para a entrega dessa atividade.

b) Artigo Científico

O artigo científico é um trabalho muito utilizado no meio acadêmico. A MDT da UFSM (2005, p.3) possui uma definição própria dessa forma de trabalho: "é um texto com autoria declarada que apresenta e discute idéias, métodos, processos, técnicas e resultados nas diversas áreas de conhecimento".

Os objetivos dessa modalidade de trabalho para Andrade (2002, p. 83) são:

Seus objetivos tanto podem dar conhecimento dos resultados de pesquisas originais, concluídas ou em andamento, como abordar de forma nova uma questão antiga; ou ainda, desenvolver aspectos secundários, não explorados, de um tema; analisar e expor assuntos controvertidos.

As regras para elaboração da redação seguem o mesmo padrão de elaboração textual referidos no item 2.1, sendo indispensável a argumentação e a coerência nas idéias a serem desenvolvidas, além dos aspectos normativos. Sobre os aspectos normativos, deve-se ressaltar que um artigo científico é uma modalidade de trabalho científico. Assim sendo, lembramos que essas regras estão disponibilizadas na Web através da MDT já mencionada acima.

Alguns aspectos normativos referentes à estrutura do Artigo são pertinentes de serem mencionados. Para Lakatos e Marconi, (1985 e 1992 apud ANDRADE, 2002) o artigo deve ter quatro partes fundamentais que seriam:

1. Cabeçalho - local em que iriam o(s) nome(s) do(s) autor(es), suas credenciais e onde executa(m) suas atividades.

2. Sinopse/Resumo - em inglês e português. Em alguns casos exige-se em outro idioma, além desses.

3. Corpo do Artigo - introdução, desenvolvimento e conclusão (versão clássica); pode

também ter outra forma, como: introdução, material e método, resultados, discussão e conclusões (isso depende muito da área e das regras da Instituição).

4. Parte referencial - bibliografias, anexos, etc.



Mas em cada área de conhecimento estipula-se uma forma de estruturação do artigo. Portanto, é indispensável pensarmos qual dessas formas seria a mais conveniente para o corpo do artigo, na Educação Especial, e qual é a orientação do seu curso.

Também, Lakatos e Marconi (apud ANDRADE, 1985) complementam, apresentando três formas de entender o conteúdo dos artigos científicos:

- **Artigo de argumento teórico** - formato excelente para posicionar-se favorável ou contrário a alguma questão. É composto de:

- exposição da teoria;
- fatos apresentados;
- síntese dos fatos;
- conclusão.

- **Artigo de análise** - realiza uma análise da estrutura de um determinado assunto, levando-se em conta a forma, a finalidade e o objeto do tema. Compõe-se de:

- definição do assunto;
- aspectos principais ;
- as partes;
- relações existentes.

- **Artigo classificatório** - divide o artigo de acordo com os assuntos relevantes dentro do tema, a seguir define cada um deles descreven-

do e analisando-os. Divide-se em:

- definição do assunto;
- exposição da divisão;
- tabulação dos tipos ;
- definição de cada espécie.

Assim, é importante conhecer artigos científicos, com os quais provavelmente você já teve contatos durante o curso, mas agora com mais atenção a sua forma de estruturação, a sua redação e a metodologia de apresentação, especialmente do corpo do artigo. Para tanto, propomos a seguinte atividade de pesquisa:



Atividade B.2

Pesquisar junto às páginas da revista **Artigos Revista Educação**, ou dos cadernos **Artigos Cadernos Educação Especial**, ou em sites como o da USP (<http://www.bibvirt.futuro.usp.br/index.php>), exemplos de artigos científicos. Escolha um e determine qual a estrutura que ele segue (argumento teórico, análise ou classificatório). A análise do artigo e sua entrega serão estipulados pelo professor da disciplina, no ambiente virtual do curso.



Você pode encontrar exemplos de artigos científicos nas revistas do Centro de Educação da UFSM. Para ter acesso a esses artigos, basta entrar na página <http://www.ufsm.br/ce/revista/> clique na opção **ARTIGOS** (Figura B.4) e escolha o tipo de publicação (Figura B.5) se **Artigos Revista Educação**, ou **Artigos Cadernos Educação Especial**. Desse link que foi retirado o artigo recomendado no item 1.2 deste livro.



Figura B.4: Página das Revistas do Centro de Educação e da Educação Especial
<http://www.ufsm.br/ce/revista/>

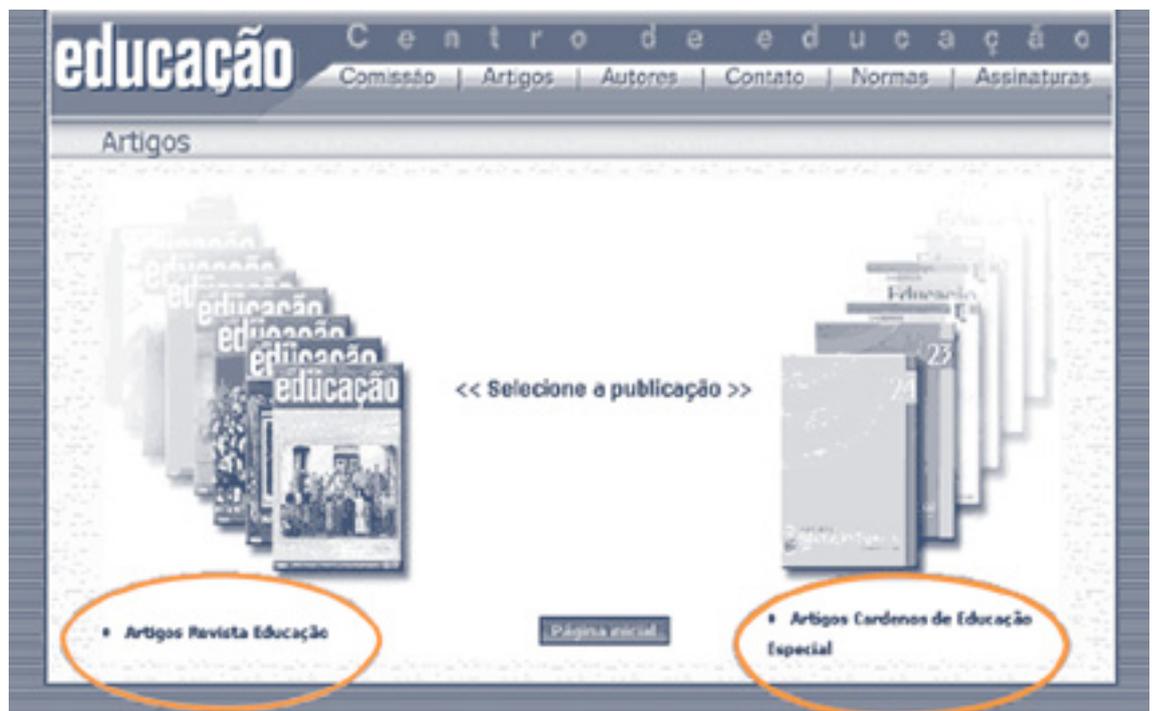


Figura B.5: Página dos Artigos das Revistas do Centro de Educação e da Educação Especial
<http://www.ufsm.br/ce/revista/>



Atividade B.3

Essa é a atividade final do semestre: produza um artigo científico de acordo com as normas da MDT da UFSM e as orientações apresentadas nesse livro. A temática e o prazo de entrega serão orientados pelo professor e informado no ambiente de aprendizagem virtual. O artigo será avaliado em duas modalidades: sua apresentação escrita/impressa e sua apresentação oral (como avaliação presencial).

c) *Monografia de Conclusão de Curso de Graduação e/ou de Especialização*

O famoso TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) cria muitas expectativas. A resposta mais usual é que ele é o último degrau antes do diploma, e por isso assustaria tanto. Mas não devemos nunca nos esquecer de que, antes de mais nada, ele ainda é um trabalho científico e como tal possui regras para sua elaboração. Será que o medo que está implícito não revelaria um certo despreparo para realizá-lo ou um desconhecimento de sua natureza? Se o TCC é um trabalho como qualquer outro, ou melhor, é em decorrência da experiência de não apenas acumular conhecimentos em um curso, mas de já estar produzindo conhecimentos, então não haveria motivos para temê-lo. Além disso, a experiência em produzir uma monografia é muito valiosa na sua vida profissional e acadêmica, pois além do prazer e do conhecimento em produzir algo, você acrescenta bons pontos em seu currículo.

A monografia vista de acordo com a MDT:

Trata-se de um estudo que versa sobre um assunto/tema, seguindo uma metodologia, apresentado mediante uma revisão bibliográfica ou revisão de literatura. É mais um trabalho de assimilação de conteúdos e de práticas de iniciação científica. Esta Comissão sugere que a monografia não exceda oitenta páginas (MDT-UFSM, 2005, p. 2).

Antes de mais nada, como foi dito anteriormente, a monografia é um trabalho científico. Para Salomon, a monografia é um "...trabalho que reduz sua abordagem a um único assunto, a um único problema, com um tratamento especificado" (apud SEVERINO, 2002, p. 129). Então a MONO (um) GRAFIA (escrita) seria a escrita sobre um tema específico.

Para Andrade (2002, p.106) há cinco pontos ou aspectos essenciais na produção monográfica:

- 1- redução de abordagem a um só tema;
- 2- tratamento exaustivo e completo em profundidade;
- 3- necessidade de investigação científica como suporte;
- 4- condição de apresentar contribuição para o progresso da ciência;
- 5- exigência de oferecer uma contribuição pessoal original à ciência.

Realmente esses tópicos são exigentes e desafiadores, no entanto, se eles se basearem nos pressupostos científicos, em que o método e as técnicas são a base para a produção do conhecimento, se pensarmos dessa forma, então veremos que a monografia não é um trabalho desconhecido por você nessa caminhada do curso.

A monografia geralmente é um trabalho produzido através de uma revisão-pesquisa

Você Sabia?

Essa conversa sobre o Trabalho de Conclusão pode se estender em um bate-papo no chat, que será agendado e informado pelo seu professor, através do ambiente virtual.

bibliográfica, mas nada impede que se realize também uma pesquisa de campo ou de laboratório, depende da sua área de formação ou do seu objeto de estudo. Ela geralmente é exigida como um último trabalho a ser desenvolvido na graduação a fim de obter o diploma (FACHIN, 2001, p. 186), por isso chamada de TCC.

O caso de monografia de curso de Pós-Graduação, nível de Especialização (*lato sensu*), tem como público alvo pessoas já graduadas, visando formar profissionais especializados em determinada área de conhecimento, além de muitas vezes estar direcionado para o preparo da docência no terceiro grau. É necessário, ao optar em fazer uma Especialização, fazer uma relação entre o curso de graduação que você possui (sua formação básica) e a área pretendida de atuação profissional.

Assim como na graduação, o curso *lato sensu* também exige uma monografia de conclusão, avaliada, tanto em sua forma escrita e impressa como, geralmente, de forma oral, apresentada para uma banca de professores. As regras existentes podem mudar de acordo com a instituição que o acadêmico possui o vínculo.

Há outros trabalhos acadêmicos que são muito utilizados nas aulas e eventos, que é necessário e importante você conhecer, pois no decorrer da vida acadêmica nos utilizamos de certos recursos para colaborar com a formação do indivíduo enquanto futuro profissional. Dentre esses recursos encontramos diversas estruturas (ANDRADE, 2002) e formas de debates, aprofundamento de temas, apresentação de trabalhos de pesquisa, discussõesetc. Nesse sentido, temos ainda :

d) Seminário

O seminário deve ser entendido como um método de formação acadêmica, e não apenas de informação ao acadêmico. Para a sua elaboração, encontraremos diversas regras que ajudam a sua realização. Dentre as quais devemos destacar:

- Tema e delimitação.
 - Pesquisa bibliográfica ampla (podendo entrar outros tipos de pesquisa).
 - Análise e seleção do material já previamente catalogado.
 - Plano de trabalho e organização de tópicos.
 - Roteiro de trabalho a ser distribuído a todos presentes.
 - Preparar o material ilustrativo e certificar-se do seu funcionamento. (*Cartazes, data show, retroprojetor, slides, mapas, etc.*)
 - Elaborar ficha de forma clara para exposição do conteúdo.
 - Verificar a apresentação formulada e o tempo disponível para efetivá-la.
- Essas seriam algumas idéias para guiar o trabalho de exposição de um seminário.

e) Comunicação Coordenada

A comunicação coordenada é amplamente utilizada no meio acadêmico como uma forma de expor a elaboração de pesquisas sobre um determinado tema. Geralmente é executada entre um grupo de pesquisadores que tem o tema central em comum, possuindo um determinado tempo para expor suas idéias e pesquisas, de forma clara e objetiva, podendo se utilizar de recursos audiovisuais, desde que não exceda o tempo de apresentação. Após a exposição oral, abre-se a perguntas que devem

ser respondidas de forma objetiva pelo apresentador. Toda a comunicação é dirigida por um coordenador da mesa, que tem por objetivo organizar a exposição dos comunicantes. As perguntas são feitas no final da apresentação .

f) Mesa Redonda

A mesa redonda é uma maneira de juntar especialistas sobre um determinado assunto, geralmente com opiniões contraditórias, reunidos frente a frente, para uma discussão. A conversa não visa um confronto de opiniões, uma tentativa de mostrar quem está certo ou

errado, mas sim uma possibilidade do público assistente possuir elementos que possibilitem a formação de uma opinião sobre o assunto debatido.

No decorrer de uma mesa redonda, podem acontecer debates mais acalorados, que devem ser freados pelo coordenador da mesa, evitando possíveis agressões. A maneira que ele utilizará para fazer isso pode ser cedendo a palavra à outra pessoa, intervindo com racionalidade, trazendo a discussão para o campo das idéias e não da personalidade.



Paulo César Cipolatti de Oliveira

Figura B.6: O uso de recursos audiovisuais em uma apresentação ajuda a organizar as idéias e a fala do palestrante.

g) Painel

Um painel, de acordo com Nerici (1987 apud ANDRADE, 2002), é uma reunião de especialistas que, na frente de um auditório, expõem suas idéias de forma dialogada com tom de conversa. Nesse tipo de apresentação, a participação do público é fundamental para a elaboração de questionamentos ao expositor. O coordenador deve ter uma certa familiaridade com o conteúdo em discussão, pois deve cuidar para que não aconteçam desvios, além de formular ele próprio certas perguntas para discussão, sem emitir o seu ponto de vista.

h) Simpósio (Conferência)

Os simpósios estão presentes em quase todos os congressos científicos. São lugares reservados para especialistas palestrarem sobre determinados temas. O Simpósio tem por objetivo expor idéias dos especialistas e confrontá-las com a de outros participantes, geralmente com opiniões contrárias. Essa metodologia possibilita um rápido aprendizado aprofundado sobre um determinado tema, onde as múltiplas idéias apresentadas ajudam na construção de opiniões e reformulações de pensamentos, tanto por parte da platéia, quanto pelos componentes da mesa.

A coordenação de um simpósio exige muito do responsável. Além de organizar a exposição dos palestrantes, vai definir a participação do público e cuidar para que não ocorra um debate acalorado entre ouvintes, entre palestrantes, ou entre ouvintes e palestrantes.

Em um simpósio encontramos uma formalidade mais acentuada que em outros tipos de exposição, seja ela uma mesa redonda, um painel ou uma comunicação.

i) Palestra

A palestra é a apresentação de um tema por uma pessoa, geralmente quando ela foi convidada ou encaminhou trabalho e foi aprovado. É feita uma apresentação oral, podendo usar recursos audiovisuais, em que a apresentação deverá ter introdução, desenvolvimento e conclusão. Geralmente no final da palestra é aberto espaço para o público ouvinte fazer questões ou observações ao palestrante.

j) Curriculum Vitae**j.1) Curriculum vita**

Noções básicas do que é e estruturação geral: o currículo de uma pessoa é a descrição das suas habilidades. Ao elaborar seu currículo, deve-se manter em mente o objetivo a ser conquistado, não precisando constar informações desnecessárias. Um modelo de estruturação básica de currículo é apresentado por Maria Margarida de Andrade (2002), em que ela aponta os seguintes elementos:

- Identificação (dados pessoais)

Nome completo:

Data de nascimento:

Naturalidade:

Nacionalidade:

Estado civil:

Residência:

- Instrução

Curso de I e II grau (Ensino Fundamental e Médio):

Curso de graduação:

Curso de pós-graduação:

Curso de línguas:

Outros cursos

- Experiência Profissional

Estágios:

Empregos:

Concursos prestados e prêmios conquistados:

Participação em congressos:

Trabalhos publicados (artigos científicos, livros, periódicos, capítulos de livros, etc.):

Sociedades a que pertence:

- Referências:

Pessoais, profissionais, comerciais e bancárias:

- Atividades Atuais:

j.2) Currículo Lattes

Foi criado um programa, on line, pelo CNPq, para registro dos pesquisadores e de suas atividades acadêmicas e profissionais. É um formulário bem detalhado e com várias opções de preenchimento. Para ter acesso você deverá entrar na página do CNPq e baixar esse programa para o seu computador . Com isso, você preenche seus dados e logo após remete ao CNPq, informando seu nome, CPF e criando uma senha. Com isso, você ficará cadastrado no banco de pesquisadores ou alunos pesquisadores e as pessoas poderão ter acesso às informações profissionais de sua vida acadêmica. Também isso permitirá que você atualize seus dados e informações on line, e caso necessite poderá imprimir seu Currículo lattes (resumido, completo ou sintético).

m) Memorial Descritivo

O memorial descritivo é o tipo de redação realizada quando se almeja alguma vaga de professor universitário. Levando-se em conta que não existe uma regra definida pela ABNT, a redação do memorial é bem flexível. Vista de uma forma simplificada, o memorial descritivo é um currículo comentado.

Tendo o currículo como base estrutural, passa-se a construir parágrafos apresentando informações referentes ao acadêmico (Identificação, Instrução, Experiência Profissional, Referências e Atividades Atuais). Andrade (2002), ainda lembra que não se deve cair no erro de produzir uma "autobiografia romanceada", ou fazer um texto extremamente simplista.



Atividade Final

Agora que já possui as informações acerca das formas de apresentação do currículo, organize o seu Currículo Lattes na base de dados do CNPq, e encaminhe uma cópia, em Word, para o seu professor. O prazo para o envio será orientado e estipulado através do ambiente virtual de aprendizagem, pelo seu professor da disciplina.

Você Sabia?

Caso você tenha interesse de realizar pesquisa durante o seu curso de graduação, como por exemplo sendo bolsista de iniciação científica, deverá ter o currículo Lattes. Registro no CNPq. Para acessar a página do CNPq digite: www.cnpq.gov.br . Nessa página você encontrará maiores informações da forma como participar desse grande banco de dados.

ANEXO 1



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA - UFSM

CENTRO DE EDUCAÇÃO

Curso Educação Especial

ROTEIRO PARA APRESENTAÇÃO DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Elaborado por:

Prof^a Dr^a. Elisane Rampelotto

Prof^a Dr^a. Márcia Lise Lunardi

1. ESTRUTURA

Capa

Contra-Capa: dados da disciplina, nome da orientadora, requisito parcial.

Folha de aprovação relatório prática II.

Folha de dedicatória (optativa).

Folha de agradecimentos (optativa).

Folha de epígrafe (optativa).

Sumário.

Lista de Anexos.

Dados de identificação.

1. Local: Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação Especial-NEPES/ESCOLA.

2. Endereço:

3. Professora:

4. Estagiária:

5. Turno e Horário:

6. Turma:

7. Composição da Turma: (nome dos alunos, idade).

2. APRESENTAÇÃO: é composta pela justificativa que ressalta a importância e a originalidade do tema e, também, apresenta qual foi a motivação para a realização do estudo; pela definição dos objetivos que norteiam a pesquisa; pela informação sobre os procedimentos de como o estudo se desenvolve. Vale ressaltar que nesse espaço você deverá apresentar as condições de possibilidade que lhe permitiram incursionar por esse campo de estudo (desde a opção por essa área de estudo,

representação dos semestre do curso, relação cotidiano dos alunos, etc...). É importante deixar claro:

- a) tema e problema de pesquisa.
- b) Objetivos.
- c) Estrutura do relatório (apresentar os capítulos).

3. CAMINHO DA INVESTIGAÇÃO: nessa parte será contextualizado o campo de investigação e a opção metodológica do trabalho. Para isso é importante observar os seguintes pontos:

Percurso para olhar a pesquisa: breve relato sobre a história da educação de surdos.

Contextualização do campo da pesquisa (escola, outra instituição...).

Contextualização do sujeitos (parecer pedagógico dos alunos, história de vida de cada aluno).

Olhar investigativo da pesquisa: observação, diário de campo, entrevista.

4. REFERENCIAL TEÓRICO: articulação entre as questões teóricas que embasam o trabalho com os materiais empíricos coletados nas observações, diário de campo etc.

5. CONCLUSÃO/CARTA DE INTENÇÕES: sugestões e recomendações para serem desenvolvidas no próximo semestre, bem como uma apreciação do que vivenciaram até o momento no contexto da prática.

6. BIBLIOGRAFIA: (relação das obras consultadas pelo autor).

7. ANEXOS: folha freqüência, parecer individual dos alunos, anotações do diário de campo, fotografias, entrevistas, alguma atividade significativa que desenvolveram com os alunos, entre outras coisas importantes.

OBS.: a estrutura do relatório deverá ser elaborada de acordo com as normas da **MDT Estrutura e Apresentação de Monografias, Dissertações e Teses**. 6 edição. Santa Maria: Ed. da UFSM, PRPGP, 2005.

ANEXO 2



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA - UFSM

CENTRO DE EDUCAÇÃO

Curso de Educação Especial

ROTEIRO PARA APRESENTAÇÃO DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO área de déficit cognitivo

Roteiro organizado por:

Profa. Ms. Andréa Tonini

ESTRUTURA:

1. FALSA FOLHA DE ROSTO.
2. FOLHA DE ROSTO.
3. FOLHA DE APROVAÇÃO.
4. FOLHA DE EPÍGRAFE (Opcional - pensamento, ou um poema, ou um ditado que tenha sentido especial para o autor).
5. FOLHA DE DEDICATÓRIA (Opcional).
6. FOLHA DE AGRADECIMENTOS (Opcional).
7. APRESENTAÇÃO.
8. SUMÁRIO
9. LISTA DE ANEXOS (inclui os pareceres pedagógicos, fotos e atividades)

10. PROGRAMA DA DISCIPLINA

11. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

- 1) Local:
- 2) Endereço:
- 3) Professora supervisora:
- 4) Estagiária:
- 5) Turno e Horário:
- 6) Turma:
- 7) Composição da Turma: (nome dos alunos, idade, diagnóstico).

1. PROPOSTA PEDAGÓGICA

1.1. Título

1.2. Justificativa: (ressalta a importância e a originalidade do tema, apresenta qual foi a motivação para a realização do estudo; pela definição dos objetivos que norteiam a proposta e informa sobre os procedimentos sobre a forma como o estudo de desenvolve).

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral (deve contemplar o problema).

2.2 Objetivos Específicos (descrever um objetivo por área de desenvolvimento: cognitivo, psicomotor e sócio-afetivo, entre outros).

3. REVISÃO DE LITERATURA (suporte teórico da proposta).

4. METODOLOGIA

4.1. Áreas do desenvolvimento

Área da linguagem e cognição.

Área psicomotora.

Área sócio-afetiva.

4.2. Áreas do conhecimento .

Área da matemática.

Área da alfabetização.

Área de conhecimentos gerais (ciências e geografia).

4.3. Atividades (descrever a operacionalização proposta para as áreas descritas no item anterior).

4.4. Procedimento metodológico: (passos utilizados pelo pesquisador para implementar sua proposta, como o estudo é conduzido).

4.5. Recursos: (meios utilizados para o desenvolvimento das atividades - materiais e humanos).

4.6. Avaliação: (descrever o processo avaliativo evidenciando o referencial teórico utilizado, os critérios estabelecidos, a forma de registro, entre outros).

4.7. Cronograma: (através de tabelas, demonstrar os dias de atendimento e frequência dos alunos. Usar nomenclaturas).

5. RELATO DIÁRIO DAS ATIVIDADES (organizar todos os relatos na seqüência dos dias de atendimento, devendo conter: Objetivos; Procedimentos metodológicos; Relato).

6 CONCLUSÃO (devem ser avaliados os objetivos propostos e os resultados alcançados. A conclusão poderá conter sugestões e recomendações para novas propostas).

7 BIBLIOGRAFIA (relação das obras consultadas pelo autor).

OBS.: as normas que deverão ser utilizadas no Relatório, constam na obra: **Estrutura e Apresentação de Monografias, Dissertações e Teses MTD**. 6.ed.Santa Maria: Ed. da UFSM, PRPGP, 2005.

UNIDADE



A LINGUAGEM NA REDAÇÃO DO TRABALHO CIENTÍFICO

Objetivos da Unidade:

Esperamos com essa Unidade que o aluno possa:
- compreender os requisitos e orientações básicas sobre a redação do trabalho científico, tanto nos aspectos gerais de uma pesquisa convencional, quanto da pesquisa participativa.

Introdução

A Unidade C apresenta as orientações básicas para a redação final da pesquisa qualitativa na área de Educação, especialmente no que tange

às características e exigências gerais da pesquisa convencional e das especificidades da pesquisa participativa.

1 A linguagem demótica ou popular: caso da pesquisa participativa

A pesquisa participativa inclui-se na classificação do tipo de pesquisa e metodologia da pesquisa qualitativa, ou seja, preocupa-se com a análise do seu objeto de estudo com uma finalidade prática e de aplicação. Ela visa à resolução de problemas e a transformação social, em uma perspectiva participativa, em que o sujeito que pesquisa interage com o objeto pesquisado conscientemente. Esse tipo de pesquisa surgiu especialmente se contrapondo às influências do positivismo na pesquisa e pela necessidade de propiciar e exigir do pesquisador seu contato interativo com a realidade, ou seja, com a população. De certa forma, a pesquisa participativa propiciou um novo olhar e interesse pela pesquisa na área das ciências sociais.

É essa interação entre objetos e sujeitos de pesquisa, que faz com que os pesquisadores da linha convencional façam a crítica sobre o perigo dessa pesquisa participante resultar em um "abandono do ideal científico e a manipulação política" (THIOLLENT apud SILVA, 1991, p. 148). Dessa forma, poderá ocorrer:

Uma vulgarização da investigação por se associar a prática, enfatizando a solução de problemas práticos em detrimento da investigação; por não implicar em controle que permita chegar a generalização mais ampla; por seus resultados só serem aplicáveis a situações específicas, não podendo, por isso, formular nenhum corpo teórico (Pareek apud SILVA, 1991, p. 148).

Porém, esses mesmos autores afirmam que a pesquisa participativa possibilita a participação da pesquisa no projeto popular. Ela cria a

crítica do modelo tradicional positivista, reforçando a revisão e afirmação de um novo olhar à produção do conhecimento científico. Isso faz com que ocorra um amadurecimento e fortalecimento da teoria científica.

Pedro Demo (1984) afirma que a pesquisa participante possui "a perspectiva de traduzir a teoria em opção concreta, permitindo uma relação dialética teoria-prática" (apud SILVA, 1991, p. 49), mas ao mesmo tempo também alerta para o cuidado que se deve ter com o caráter ideológico, "sob pena de perder sua característica de pesquisa" (apud SILVA, 1991, p. 49).

Por isso, é importantíssimo o nível de conhecimento e a importância do domínio teórico-metodológico do pesquisador. É preciso ter a clareza de que sua pesquisa, mesmo que tenha um objetivo específico de aplicação de solução de problemas sociais concretos, possui o caráter de pesquisa científica. O conhecimento produzido também deve ter o caráter científico, e com isso adquirir respaldo para sua efetiva aplicação. Assim, perguntamos: **o que é esse caráter científico?**

Para tanto, a redação dos resultados de uma pesquisa participativa, com suas peculiaridades, deve dar um respaldo e valorizar a questão metodológica, deixando bem claro como se processou a interação entre sujeito-objeto, teoria-prática, o contexto em que está inserida e, assim, a construção das "conclusões".

2 A linguagem acadêmica da comunidade científica: o caso da pesquisa convencional

A comunidade científica possui um respaldo social devido à seriedade dos trabalhos desenvolvidos por seus pesquisadores. As teorias formuladas por eles são aceitas e assumem o caráter de "cientificamente corretas" graças às inúmeras exigências que são impostas no percurso dos seus trabalhos, tais como os métodos ou as técnicas que foram utilizadas em sua pesquisa.

Ao desenvolver um trabalho de tal compromisso social, o pesquisador é obrigado a adotar uma série de procedimentos para que seu trabalho seja reconhecido na sua área de atuação. Dentre eles, a linguagem ocupa um espaço determinante. Para ser aceito no meio acadêmico, é preciso que o trabalho utilize os termos e conceitos adequados para o entendimento do seu público alvo. Essa é a preocupação de todo cientista, o emprego correto das nomenclaturas que são consideradas "consagradas" no âmbito acadêmico. Sejam elas no campo da Química, Geologia, Física, História, Educação, etc. (REY, 1972).

A linguagem acadêmica da comunidade científica é permeada de conceitos. Os conceitos de acordo com Ferrari (1982, p. 93), "são símbolos que se referem a uma espécie completa de fenômeno, a uma parte ou aspecto de um fenômeno de mundo real". Esses

conceitos foram estabelecidos pela operacionalidade que possuem para designar um fenômeno em questão, em uma determinada ciência. O reflexo de sua aceitação é consenso do uso da terminologia pelos demais pesquisadores da área (FERRARI, 1982).

A pesquisa convencional incorpora todas as exigências do cientificismo. Para desenvolver uma redação que consiga atender a todas essas exigências, é necessário apoiar-se no argumento de autoridade, da consensualidade, da fundamentação lógica e da comprovação pela experiência ou observação (todos quatro itens já foram explicitados na unidade B, subtítulo 2.1 desse livro didático) para que o texto tenha um certo valor acadêmico.

Ferrari (1982) aponta como essencial na elaboração textual que o autor nunca esqueça a objetividade na apresentação de seus argumentos, e a pertinência desses argumentos enquanto colaboração científica. A precisão deve ser continuamente buscada pelo pesquisador ao formular seu texto, não confundindo aqui com a exatidão, uma vez que "a exatidão é a norma de extremo rigor que em muitos casos pode ser impreciso, principalmente quando o pesquisador não conta com provas fidedignas de natureza estatística" (FERRARI, 1982, p. 299).



Ao desenvolver uma redação acadêmica deve-se prestar atenção à linguagem a ser empregada, cuidando o uso correto dos conceitos e nomenclaturas, evitando os enganos semânticos que, eventualmente as palavras podem propiciar.



Atividade Final

Procure na Internet dois artigos, um que utilize uma linguagem popular, sendo vinculado ao tipo de pesquisa participativa, e outro que use a linguagem científica no âmbito da pesquisa convencional. A maneira que serão requisitados serão estipulados pelo professor da disciplina no ambiente virtual.

Referências

Referências utilizadas na elaboração da disciplina (Disponíveis nas bibliotecas - pólo)

ANDRADE, Maria Margarida de. **Como preparar Trabalhos para Cursos de Pós-Graduação**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

DEMO, Pedro. **Pesquisa**. Princípio Científico e Educativo. São Paulo: Cortez, 1990.

PADOIN, Maria Medianeira. et al. **MDT - Manual de Estrutura de Monografias, Dissertações e Teses**. 6 ed. Santa Maria: UFSM, 2005.

SEVERINO, Joaquim Severino. **Metodologia do Trabalho Científico**. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SILVA, Maria Ozanira da Silva e. **Refletindo a pesquisa participante**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1991.

Bibliografia Geral

AZEVEDO, Israel Belo. **O Prazer da Produção Científica**. 2 ed. Piracicaba: UNIMEP, 1993.

BECKER, Howard S. **Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais**. 3 ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

BRASIL ESCOLA. Disponível em <<http://www.brasilecola.com/portugues/semantica.phpm>> acesso em 27 jan. 2006.

BRUYNE, Paul de; HERMAN, Jacques; SHOUTHEETE, Marc de. **Dinâmica da Pesquisa em Ciências Sociais**. 5 ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1991.

BUNGE, Mário. **La investigación científica**. 5.ed. Barcelona: Ariel, 1976.

CENTRO NACIONAL DE PESQUISA (CNPq). Disponível em <www.cnpq.gov.br> em 27 jan. 2006.

CONTANDRIOPOULOS, André-Pierre. et al. **Saber Preparar uma Pesquisa**. Definição, Estrutura e Financiamento. 3 ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Abrasco, 1999.

CRUZ, Carla; RIBEIRO, Uirá. **Metodologia Científica**. Teoria e Prática. 2 ed. Rio de Janeiro: Axcel Books do Brasil Editora, 2004.

DEMO, Pedro. **Metodologia Científica em Ciências Sociais**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1989.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de Metodologia**. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

FAZENDA, Ivani. (Coord.). **Novos Enfoques da Pesquisa Educacional**. São Paulo: Cortez, 1992.

_____. (Coord.). **Metodologia da Pesquisa Educacional**. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2004.

FERRARI, Alfonso Trujillo. **Metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1982.

JUNG, Carlos Fernando. **Metodologia Para Pesquisa & Desenvolvimento**. Aplicada a Novas Tecnologias, Produtos e Processos. Rio de Janeiro: Axcel Books do Brasil Editora, 2004.

MOTA, Ronaldo et al. **Método Científico & Fronteiras do Conhecimento**. Santa Maria: CESMA, 2003.

REY, Luís. **Como Redigir Trabalhos Científicos**. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1972.

SÁ, Celso Pereira de. **A Construção do Objeto de Pesquisa em Representações Sociais**. Rio de Janeiro: edUERJ, 1998.

SEABRA, Giovanni de Farias. **Pesquisa Científica: O método em questão**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

SILVA, Maria Ozanira da Silva. **Refletindo a pesquisa participante**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1991.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 1992.

TRIVINOS, Augusto N. S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais**. A Pesquisa Qualitativa em Educação. O Positivismo; A Fenomenologia; O Marxismo. São Paulo: Atlas, 1992.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, disponível em <<http://www.bibvirt.futuro.usp.br/index.php>> acessado em 27 jan. 2006.

